A Liahona

Dezembro 1951

Noite de Natal

Antônio Feijó

(A um pequenito vendedor de jornais)

Bairro elegante, — e que miséria!
Rôto e faminto, à luz sidéria,
O pequenito adormeceu...

Morto de frio e de cansaço,
As mãos no seio, erguido o braço
Sôbre os jornais que não vendeu.

A noite é fria; a geada cresta;
Em cada lar, sinais de festa!
E o pobrezinho não tem lar...

Tôdas as portas já cerradas!
Ó almas puras, bem formadas,
Vêde as estrêlas a chorar!

Morto de frio e de cansaço,
As mãos no seio, erguido o braço
Sôbre os jornais, que não vendeu.

Em plena rua, que miséria!
Rôto e faminto, à luz sidéria,
O pequenito adormeceu...

Em tôrno dêle — ó dor sagrada!
Ao ver um círculo sem geada
Na sua morna exalação,

Pensei que o frio descaroável
Do pequenito miserável
Teria mágoa e compaixão...

Sonha talvez, pobre inocente!
Ao frio, à neve, ao luar mordente,
Com o presépio de Belém...

Do céu azul, às horas mortas,
Nosso Senhor abriu-lhe as portas
E aos orfãozinhos sem ninguém...

E todo o céu se lhe apresenta
Numa grande árvore que ostenta
Coisas dum vívido esplendor,

Onde Jesus, O Deus Menino,
Ao som dum cântico divino
Colhe as estrêlas do Senhor...

E o pequenito extasiado,
Naquele sonho iluminado
De tantas coisas imortais,

— No céu azul, pobre criança!
Pensa talvez, cheio de esperança,
Vender melhor os seus jornais...

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

DEZEMBRO DE 1951
Ano IV N.º 12

ÓRGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

★

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços** das assinaturas: cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr- 40,00; exterior, Cr$ 50,00. **Tôda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

Diretor-Redator

Cláudio Martins dos Santos

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

★

SUMÁRIO

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO: Rua Seminário, 165 1.º and.
PINHEIROS: Rua Borba Gato, 82
CAMPINAS: Rua Cesar Bierrenbach, 133
SOROCABA: Rua Mandel José de Fonseca, 79
RIBEIRÃO PRÊTO: Rua Alvares Cabral, 93
SANTOS: Rua Paraiba, 94
RIO DE JANEIRO
TIJUCA: Rua Camaragibe, 16
COPACABANA: Rua Djalam Ulrich, 184
JOINVILE: Rua Frederico Hüber
IPOMÉIA: Estrada para videira
BELO HORIZONTE: Avenida Bias Fortes, 1122 -Edificio- Belo Horizonte, Apt. 135.
CURITIBA: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
PONTA GROSSA: Rua 15 de Novembro, 354, 3.º andar
PÔRTO ALEGRE: Av. New York, 72
NITEROI: R. Tav. de Macedo 193 (Icarai)
NOVO HAMBURGO: Rua David Canabarro, 77
RIO CLARO: Avenida 1, 301
BAURÚ: Rua 1.º de Agosto, 1-70

Pontos adicionais para informações:
PIRACICABA: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
JUNDIAÍ: Barão de Jundiaí 1125
AMERICANA: Rua 7 de Setembro, 605

A Igreja no Mundo

Eis aqui as últimas noticias do concurso da missão brasileira. Como todos devem saber, o concurso começou com todos almejando os premios: uma enceradeira elétrica, um ventilador elétrico, uma vitrola e um projetor, entre outras coisas. Os elderes que ganharem o concurso terão o privilégio de escolher o prêmio, que deveria ser deixado no ramo quando os elederes partirem.

E' claro que muitos ramos da missão se reuniram e trabalharam para obter enceradeira afim de tornar o salão de reunião mais bonito e agradável. A maior marcação de pontos foi a subscrição da Liahona. Abria a lista em que seguiam as reuniões nas casas, o Livro de Mormon e Doutrinas e Convenios. Os Elderes Fowles e Grant foram os primeiros, com um total de 7790 pontos. Eles trabalham no bairro de Vila Mariana, em São Paulo. Puderam escolher o que quiseram dos muitos premios oferecidos. Todos os amigos e membros fizeram um belo trabalho vendendo subscrições e livros. Já podem ver que muito foi realizado nesse concurso e que muitos de vocês ajudaram. Os pontos foram divididos da seguinte maneira: 30 para a Liahona, 30 para as reuniões nas casas, 20 para o Livro de Mormon e 20 para Doutrinas e Convenios. Todos se reuniram e deram o máximo esforço para uma causa comum. Os Elderes Leavitt e Nield do ramo de Perdizes tiraram o segundo lugar e Elder Lapray e Berlin, terceiro lugar.

A subscrição da Liahona fechou como desejado e agradecemos a todos a parte que tomaram para tornar isso possivel. Sentimos que ela vale o tempo e esforço gastos para traze-la a vocês e estamos contentes que mais pessôas terão a oportunidade de receber os ensinamentos de suas páginas, que muitos os ajudarão em diversas fases da vida.

Por três dias, em Julho, 215 missionários da missão Texas-Louisiana, estiveram em conferência, úteis aos mesmos e aos habitantes da região da missão. Afim de evitar perda de tempo, os missionários viajaram sem rumo certo, pregando o evangelho pelo caminho, na ida e na volta. Ao se dirigirem para a conferência os missionários realizaram 130 reuniões nas ruas, 16 em residências e venderam 134 cópias do Livro de Mormon. A maior parte dessa pregação foi feita em pequenas comunidades, onde o evangelho não tinha ainda chegado.

O problema de acomodação para os missionários foi graciosamente resolvido pelos Santos, amigos e investigadores da cidade. A conferência durou três dias, incluindo preleções sôbre o evangelho e terminou com uma grande reunião de mais de 650 Santos, amigos e investigadores, na qual muitos dos recentes adeptos tiveram a oportunidade de falar.

Uma chamada para 1000 missionários, a ser fornecida pelo Quorum dos Setenta, através da Igreja, estava contida em carta da Primeira Presidência da Igreja, enviada a todos os presidentes de estacas.

Editorial

EU vos dou; homem.

Durante os recentes anos tem havido uma tentação para pensar em termos de grande número de pessoas, como se o fator importante fôsse o de pertencer a uma multidão que seguisse o mesmo trajeto, fazendo a mesma cousa e pensando da maneira estereotipada.

Na época de Natal é natural que tenhamos nossas atenções voltadas a Jesus Cristo em honra de quem tal dia fora nomeado.

Como o consideramos, outra vez, quietamente, concentrando-nos nêle para a exclusão de outras cousas, vimos de nova a idéia de que Êle mesmo foi um homem que combateu muitas das idéias aceitas em seu tempo. Vivendo em comunidades na maior parte cristãs, esquecemos quão grande foi a luta para fazer do cristianismo o caminho acertado para a vida. Deixamos de entender que Cristo, um só homem, mudou completamente o pensamento de uma cultura inteira, fazendo os aderentes abandonar o conceito "ôlho por ôlho, dente por dente", por "amai vosso inimigo".

Uma vez divino, seus ensinamentos vieram com mais força do que teriam sido possíveis a um mero homem. Contudo os mortais que foram entusiasmados por seus ensinamentos carregaram suas convicções para aquêles que não tinham ouvido sua mensagem, e seus sucessos foram fenomenais, visto que, tinham fé em que êle dizia. O principal do que dizia era que, o individuo é importante.

Êste é um conceito para permanecer nos dias em que o ênfase parece estar ocupando a maior parte das decisões, julgamentos ou ações. A voz solitária, juntando no deserto, pode, frequentemente ser mantida por gerações futuras. O fator importante é então, aprender se temos ou não razão, e tendo decidido a direção de nosso curso, jamais desviaremos dêle, não importando quão grande seja a pressão para fazer o contrário.

O Ano Novo, é uma época tradicional para a inventariação, mas no Natal é que avaliamos outra vez, nosso metodo de viver e experimentamos fixa-los em harmonia com os ensinamentos de Cristo. No decorrer do ano seguinte esquecemos as intenções declaradas de tentar viver para aquêles ideais ou então tornamo-nos pessimistas e dizemos: "Qual é a utilidade de tudo isso?" Ninguem tente viver para êles. Esquecemos a filosofia antecedente dos ensinamentos de Cristo. O próprio homem é importante e pode mudar a atitude de uma comunidade inteira, uma vez que viva para suas crenças e indique como elas têm ajudado a formar sua vida mais feliz.

O brinde que te daría na época de Natal é então êste: Homem, creado pouco abaixo dos anjos, tem a força de usar os talentos dados por Deus para beneficiar a si e a seus associados.

A Grandeza de Cristo

Por ALMA SONNE

Assistente do Conselho dos Doze

Jesus fora tão grande quanto o próprio evangelho. Fôra êle cheio de graça e verdade. A sua simples e maravilhosa vida é relatada pelos quatro evangelistas, dos quais cada um é testemunha de sua divindade. Milhões de indivíduos têm examinado sua história e a têm aceitado como de um caráter saliente na história humana. Não há com quem êle possa ser fielmente comparado. Único e singular, permanece acima de todos os outros, chamando atenção do crédulo e do incrédulo.

A história tem evitado referir-se ao homem da Galiléa. "Eu vim do pai, dizia, e se me vistes, vistes a meu pai." Estas palavras oferecem a única explicação que é compatível com seus ensinamentos e demonstrações de sua fôrça. Fôra êle, com tôda certeza, o filho de Deus mandado à terra para remir o gênero humano e apontar o caminho da salvação.

Jesus é o milagre de todos os séculos que têm passado desde seu advento na terra. Tem sido assunto de amargos debates e controvérsias, os quais durarão até que "todos os joelhos sejam dobrados, e tôdas as linguas confessem que Jesus é o Cristo. Êle não pode ser eliminado pela fúria dos que o negam ou se recusam a acreditá-lo. "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar." Mat. 24:35. Disse êle: "E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim." João 12:32. Estas declarações dão a idea da extensão e durabilidade de seus ensinamentos.

Oposto por sacerdotes, políticos, e mal entendido pelo povo, êle prosseguiria para estabelcer a fundação, sôbre a qual, o reino de Deus seria eventualmente estabelecido. Seu programa não admitia comprometimentos. Não era para haver desvio em sua doutrina anunciada, doutrina esta, de amor e boa vontade. "Amai a Deus e amai ao próximo, fazei o bem àqueles que vos usam iusultosamente", foram as palavras que formaram o principal rochedo de seu plano que salva e eleva a raça humana. Seus inimigos combinaram-se contra êle e acabaram por conduzi-lo à pior execução conhecida no antigo mundo. Isto fôra um sinal para completa aniquilação. O propósito fôra o de destruir seus adeptos, desacreditar sua doutrina e perseguir seus seguidores. Mas, quão

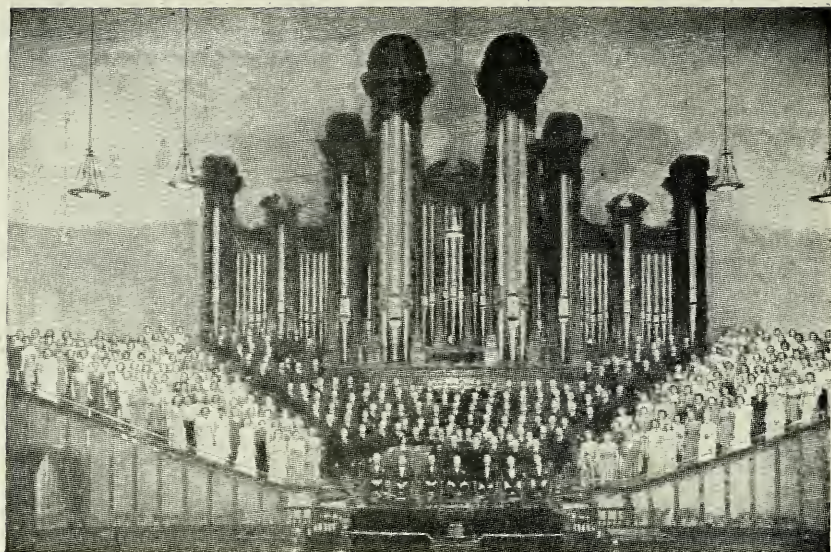
vàzio fôra tudo após a vitória! Jesus Cristo ainda vive. Seu espírito está em tôda parte exibindo-se entre os homens e procurando o melhor que haja num mundo profundamente disturbado. Êle não pode ser expulso por seus adversários, embora numerosos e poderosos, pois, sua divindade tem sido revelada e suas verdades suficientementes estabelecidas para que resistam o mal e assegurem a virtude e o temor a Deus.

Jesus fôra e é o mestre de todos as situações. Suas palavras foram decisivas, suas análises, perfeitas, sua sabedoria infinita e suas respostas, suficientes. Um por um dos arrogantes egotistas foram vencidos e caidos antes dêle. O saber e o sofisma mundial perecem diante da luz brilhante de sua presenço. Sua grandeza não conhecia limites. Pela pura fôrça de sua personalidade êle expulsou do templo, os trocadores de dinheiro.

Com justa indignação censurara os falsos mestres de seus dias, pronunciando sôbre êles a mais fulminante denúncia achada em tôda a oratória mundial Com grande perícia e eloquência, introduzira o sábio Nicodemus nas leis primárias do evangelho. Para confusão de certo advogado que "ficara de pé" êle contou a linda história do bom samaritano como resposta à questão: "Quem é meu próximo?" Os espiões do sumo sacerdote que foram mandados para fazê-lo errar e confundi-lo, ficaram maravilhados quando ouviram dizer: "Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus." Nunca houve uma admoestação tão própria e tão em tempo.

Os ensinamentos do Senhor nunca envelhecem ou vulgarizam-se. Êles vêm ao mundo hoje, com a mesma frescura de ontem. Êles lidam com os fundamentais. Êles mudaram os corações dos homens de tal modo que transformaram e velucionaram os seus hábitos e os de suas nações. Seus trabalhos, continuados por um pequeno grupo de pescadores escolhidos e treinados sob suas instruções mudaram o panorama da história humana. Tirania e opressão foram abandonados depois de sua doutrina de direitos iguais, estabelecida no sermão da Montanha. Autócratas e ditadores não podem sobreviver num mundo guiado e inspirado pelo evangelho de Jesus Cristo.

Qual fôra o segredo da grandeza de Cristo? Sua confiança em Deus? Sua sabedoria e compreensão das leis e dos mandamentos que tinham sido revelados através dos profetas? Êle estava em constante contato com seu Pai no Céu. A vontade divina fôra sempre manifestada nêle. Êle mostrara através de seu ministério inteiro, a poderosa eficácia da fé. A um pai desastrado cujo filho estava aflito, disse êle: "Depende de sua crença; tudo é possível ao que crê". A fé caracteriza o trabalho do Salvador... Fôra a fundação de sua grandeza.

Nada há nesta terra que traga satisfação e confôrto, como saber que estamos cumprindo com o nosso dever, não importa quão difícil êle seja.

Entoai - Sagrada Canção

por Evan M. Wylie

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais conhecidos como Mormons, têm uma palavra expressiva para descrever um crente que se afasta da Palavra da Sabedoria. Chamam-no um "dabbler", que o Dicionário traduz como Participante superficial, casual ou indiferente. Para um Mormon, é "dabbling" até o tomar-se um gole de chá ou café.

Há não muito tempo, o Sr. Spencer Cornwall, indivíduo gentil e delicado, diretor do côro de 375 vozes do Tabernáculo Mormon, e responsavel tanto pela perfeição vocal como pela impecabilidade moral de seus cantores mundialmente afamados, foi informado de que um dos seus tenores havia cometido um "dabble".

Ora, um bom tenor é uma joia de grande valor, e um diretor comum de côro lhe perdoaria qualquer coisa, na medida do possível enquanto não interferisse com o seu canto. Mas no Côro do Tabernáculo um tenor é em primeiro lugar um Mormon, e em segundo um cantor. Para o Diretor Cornwall nada restava senão fazer com que o vocalista em falta não mais errasse ou não mais cantasse. O método que empregou para conseguí-lo foi o característico de J. Spencer Cornwall, do Côro do Tabernáculo, como também da Igreja Mormon.

"Foi estrategia", disse Cornwall confidencialmente a um amigo, com um esboçado sorriso de satisfação. "Chamei-o de lado e lhe disse que estava preocupado com dois sopranos que estavam fugindo um pouco às nomas o que é verdade. Disse-lhe mais, que temia ter que dispensá-las do côro. Fi-lo então assumim mais esta responsabilidade na Igreja, e de trazer estes dois sopranos novamente para o caminho certo. E isto é tudo".

Os dois sopranos e o tenor estão novamente nas boas graças. Os três poderão ser ouvidos no rádio todos os domingos desde a cidade do Lago Salgado até Shangai, cantando (com outros fiéeis 372 Mormons) sob a habil batuta de Cornwall. O seu Côro de Tabernáculo Mormon é o maior côro permanente do Mundo, uma das agregações musicais de maior renome da nação, e uma das maiores atrações turísticas a oeste das Montanhas Rochosas.

Assim como alguns podem pensar que o seu ênfase na abstinência é um tanto singular, os Mormons se orgulham disso. "Somos um povo singular" a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias gosta de afirmar: e naturalmente o Côro do Tabernáculo é singularmente uma instituição Mormon. E' um côro de igreja, porem não canta para reuniões de igreja mais do que duas vezes por ano. No rádio apresenta duas vezes mais hinos de outras denominações do que hinos Mormons, e a Igreja Mormon é mencionada sòmente uma ou duas vezes no programa de meia hora. E' sem dúvida um dos melhores côros dos Estados Unidos. Entretanto, apenas quatro membros são músicos profissionais, e o seu regente tem tanto orgulho do fato, de, em certa ocasião, uma fila inteira de sopranos ter estado simultaneamente ausente dando à luz, quanto se orgulha da habilidade destes sopranos em fazer justiça ao "Messias" de Handel.

Sendo o único programa de comunidade no rádio, o côro representa uma certa porção das profissões do povo da cidade do Lago Salgado. Tal é a paixão Mormon pela música, que cantar em grupos é evidentemente o passatempo mais popular da cidade. Cada um dos Ramos ou em inglês Wards (congregações da igreja equivalentes às paróquias), contendo de 150 a 2.000 membros, tem seu próprio côro, clube de música, quartetos e quatro ou cinco outros grupos corais. Os melhores cantores de tôdas essas organizações são examinados em audição, para fazer parte do Côro do Tabernáculo.

O poderoso côro é formado por doutores, advogados e homens profissionais, mecânicos, pedreiros, carteiros e chauffeurs de caminhões; enfermeiras, professoras, meninos e meninas de escolas e colégios, donas de casa, mães e avós. O membro mais jovem, Carol Williams, estudante da Universidade de Utah, conta apenas dezesseis anos de idade; o membro mais velho, Fred Reese, um açogueiro aposentado, tem setenta e quatro anos.

Como o côro conta já muitos anos de duração, tornou-se uma tradição os filhos acompanharem os pais em seus passos. O soprano Dorothy Kimball Keddington, uma das estrelas do rádio e da ópera cívica da cidade do Lago Salgado, e sua irmã Lois K. Lloyd, foram precedidas no côro por sua mãe e seus avós maternos. Outra família, a dos Bird's, teve, em certa ocasião, até sete membros cantando no côro juntos. Alguns dos cantores fizeram recordes de poder vocal. A senhora Jessie Evans Smith, dona de casa, tem sido um segundo contralto desde 1918. O dentista Charles Bird iniciou cantando no grupo dos baixos em 1914, e o açogueiro Fred Reese entrou para o grupo dos primeiros tenores em 1905, quando Teddy Roosevelt era o presidente dos Estados Unidos.

A associação do Côro tem a atmosfera sadia, industriosa, pura, tão característica do Mormonismo em geral. Como bons Santos dos Últimos Dias que são, os cantores dão à sua igreja muito mais; além das horas de ensaios, dão irradiações e conferências da Igreja. Cada um faz doações de 15 a 20% de suas rendas à igreja, tais como diremos, doações para o fundo missionário, ofertas de jejum, e doações para outras causas.

Collier's Magazine
Jan., 1950

Em Busca de Paz

A HISTÓRIA DA IGREJA

18.ª PARTE

Em junho de 1846, apareceu no acampamento do Mormon do Monte Pisgah um oficial do exército dos Estados Unidos. Chamava-se James Allen e tinha a patente de capitão, no serviço ativo. Foi ao acampamento Mormon para recrutar um contigente para a guerra que se travava contra o México, e obedecia às ordens do coronel S. W. Kearney, do exército norte-americano.

Descobrindo que muitas pessoas haviam deixado Monte Pisgah, sentou-se e escreveu uma carta aos Mormons, seguindo a pista dêstes. Desejava, dizia, recrutar quatro ou cinco companhias para servirem durante um ano, com soldo regulamentar. Achava que, assim agindo, "ofereceria agora ao povo Mormon — nêste ano — uma oportunidade de mandar uma parte da juventude inteligente para a última etapa do destino dos Mormons e inteiramente a custa do govêrno norte-americano, essa turma poderia encontrar o caminho a uma boa terra para onde seus irmãos pudessem seguí-los, mais tarde".

Os chefes Mormons haviam solicitado, do govêrno federal, uma subvenção para ajudá-los na sua peregrinação para o oeste. Em janeiro de 1846, Elder Jesse C. Little foi mandado para presidir a missão dos Estados do Leste. Tinha êle recebido instruções de tentar angariar as simpatias do Presidente em Washington — James K. Polk — para a emigração dos Mormons. Numa carta escrita ao Presidente Polk, Elder Little sugeria que o governo prestasse "assistência aos Mormons e deixasse entrever que o destino seria a "California", um nome genérico dado ao território a oeste das Montanhas Rochosas. A resposta do Presidente foi que fizessem a chamada de voluntários. Os Lideres, naturalmente, ficaram surpreendidos com esta forma de assistência, mas aceitaram a idéia.

O Presidente Young, quando o capitão Allen foi vê-lo, disse-lhe que o govêrno teria quinhentos homens, porém, muito mais de quinhentos, se entre as idades de dezoito e quarenta e cinco anos se apresentassem.

Depois de uma festa de despedida, num local especialmente preparado para êsse fim, o Batalhão Mormon seguiu para o Forte Leavenworth, onde recebeu, aproximadamente, vinte e um mil dólares, correspondentes ao adiantamento de um ano, para a compra de vestuário, etc. Uma parte dêsse dinheiro, enviaram à suas famílias. Contribuiram, também, expontaneamente, para ajudar a enviar missionários para a Inglaterra. Os oficiais do exército ficaram espantados ao verem que todo o Batalhão sa-

bia assinar o nome. Um em cada três dos voluntários de Missouri assinaram com uma cruz.

Depois de uma longa marcha chegou, o batalhão, ao mar. Atravessaram os sertões, conforme disse o Coronel, cortando picadas. E acrescenta: "O Batalhão era composto de muitas famílias; alguns eram demasiadamente velhos, outros fracos e outros muito moços; as mulheres atrapalhavam e o Batalhão era indisciplinado; estava devastado pelas caminhadas a pé e pela marcha desde Nauvoo". Mesmo assim, no fim da jornada, o Coronel Cook disse: "Não se encontrará na história outra marcha de infantaria igual". Percorreram, aproximadamente, três mil e duzentos quilómetros.

Quando o Batalhão chegou à costa oeste, a guerra já havia terminado. Não chegou a entrar na luta. De fato, esta foi a promesa feita a êles, pelo Presidente Young, quando deixaram Council Bluffs. O trabalho dêsses homens, consistiu em cavar poços, fabricar tijolos, pintar cêrcas e construir casas — um trabalho de tempo de paz. Foram desligados do exército em Julho de 1847.

Nesse meio tempo preparava-se, em Winter Quarters, uma nova jornada para o oeste. A chamada de recrutas havia prejudicado os preparativos, de maneira que os planos, necessáriamente, alterados. A peregrinação retardou um ano. Ficou decidido que apenas alguns homens seguissem, os quais foram equipados da melhor forma possivel, naquelas circunstâncias, a-fim-de servirem de guias para o local, nas Montanhas Rochosas, escolhido por José Smith. E assim foi feito.

A companhia pioneira, como foi alcunhada, compunha-se de cento e quarenta e oito pessoas, ao todo — cento e quarenta homens, três mulheres e duas crianças. Foi este o número de pessoas que deixou Elkhorn, mas não foi, como veremos, o número que alcançou o vale do Grande Lago Salgado. A companhia levava sementes e ferramentas agrícolas para poderem cultivar a terra assim que chegassem. Felizmente, quando a companhia estava prestes a começar a viagem para o oeste, Elder John Taylor chegou, trazendo a quantia de dois mil dólares, como contribuição dos Santos da Inglaterra, e alguns instrumentos científicos para fins de pesquizas. Mais tarde, êstes foram utilizados por Elder Orson Pratt, prático no assunto, para fazer os planos da Cidade do Lago Salgado. A companhia foi dividida em grupos, com um chefe para cada um. Era necessário que houvesse ordem para levar avante o empreendimento.

O caminha seguido pela companhia pioneira foi ao longo do rio Platte até o Forte Laramie, onde atravessaram o rio, e continuaram pela picada do Oregon até o Forte Bridger. Deixando a picada, enveredaram para Echo Canyon, passando através das Montanhas Big e Little.

Os pioneiros viajaram de 5 de abril a 24 de julho de 1847. As distâncias percorridas foram de uns mil e setecentos quilômetros. Um odômetro, idealizado e construido por Orson Pratt e William Clayton, mediu a distância de um acampamento a outro.

E' este o William Claytin, cuja memória ficou indelével na canção "Vinde os Santos", que ajudou a sustentar o moral dos pioneiros, não sòmente do grupo, como também de todas as outras companhias que atravessaram as planícies com bois e cavalos e que até hoje é cantada pelos Santos com grande fervor.

Uma das coisas que mais caracterizou essa campanha foi a elevada moral do seu chefe, que procurou transmití-la a todos os componentes.

O Presidente Young havia tido uma visão do vale antes de tê-lo visto. Foi por esta razão que exclamou, quando viu pela primeira vez o vale do Lago

(Continua na pag. 251)

Como O Cordeir

O Martírio do Prof

No escuro, e com as faces pintadas de preto, para evitar identificação, pois os covardes e assassinos temem a luz, cerca de duzentos homens se acotovelavam ao redor da pequena cadeia de Cartago, no estado de Illinois. Dentro estavam presos, sob falsa acusação, o profeta José Smith e três companheiros; os homens rugiam como féras sedentas de sangue.

Levou algum tempo para os covardes decidirem atacar os quasi indefesos ocupantes da prisão. Mas, finalmente, um tiro partiu, depois outro e o ataque começou. Hyrum Smith, o irmão do profeta, foi o primeiro a cair no chão da céla sob a saraivada de balas, que era dirigida aos prisioneiros pela populaça, que não sabia porque estava matando, exceto que êles eram incitados por falsos guias. Duas balas acertaram no peito de José Smith. Ele caiu dizendo: "Oh! Senhor, meu Deus". Os outros dois homens escaparam.

A morte de José Smith, há 107 anos, em 27 de Junho de 1844, foi outra prova de que êle era verdadeiro profeta do Senhor.

Ao seguir para a prisão, e apesar de ter tido promessa de proteção por parte do governador de Illinois, Thomas Ford, êle fez esta profética declaração: "Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou sereno, como uma manhã de verão; Minha conciência está livre de ofensas a Deus ou aos homens, morrerei inocente, e de mim será dito, "Êle foi morto a sangue frio".

Haviam passado 24 anos desde quando José — então com 14 anos de idade — tinha anunciado ao mundo aquela gloriosa visão, em que o Pai e o Filho lhe apareceram. Durante todo êsse tempo, os homens haviam procurado, por todos os meios, induzí-lo a negar o testemunho da visão. Êle foi perseguido, maltratado, pixado e envolto em penas e acusado com mentiras forjadas e de erros ediondos e ,através de tudo isso, nunca fraquejou, mas permaneceu fiel ao seu testemunho. E agora, hora crucial chegou em que êle está entre a renúncia ao seu testemunho ou a morte certa.

Êle escolheu esta última alternativa e, assim, juntamente com o seu irmão Hyrum tornou-se um martir. Êles — como Jesus e muitos dos antigos profetas — selaram o seu testemunho com o seu precioso sangue.

"Os testadores estão mortos, seus testamentos em vigor... E, d'oravante, seus nomes estarão entre os nomes dos martires da religião... *Êles viveram e morreram para a glória. E' a glória o seu eterno premio. De éra em éra seus nomes passarão a posteridade como gemas santificadas.*

o Ao Matador

ta JOSÉ SMITH

E seu sangue inocente sobre o chão da prisão de Cartago é um grande selo que selou o "Mormonismo" e que não poderá ser regeitado por nenhuma côrte na terra. E o sangue inocente, sôbre o escudo do Estado de Ilinois, *com a quebra de palavra do Estado, quando empenhada pelo Governador,* é um testemunho da verdade do evangelho eterno que ninguem pode negar. E o seu sangue inocente, sôbre a bandeira da liberdade e sôbre a carta magna dos Estados Unidos, é um embaixador para a religião de Jesus Cristo, que tocará os corações dos homens de todas as nações. E o seu sangue inocente, com o sangue de todos os martires sob o altar, que João viu, clamará ao Deus dos exércitos, até que êle vingue aquele sangue sobre a terra."

Quando o anjo Moroni apareceu a José Smith, na noite de 21 de Setembro de 1825, êle profetisou que o nome de José Smith "seria tido por bem e mal entre tódas as nações, povos e línguas ou que seria falado tanto bem como mal, entre todos os povos. "Esta profecia foi literalmente cumprida. Entre os maus e todos que tem ouvido do profeta somente as falsidades, que tem circulado a seu respeito, êle é ridicularizado e desprezado. Entretanto, entre centenas e milhares dos seus discípulos êle é acatado e venerado como um dos maiores profeas, que o mundo jamais conheceu. Diversos imponentes monumentos, tem sido erigido em sua memória e êle viverá, para sempre, no coração de milhões.

Mesmo entre aqueles que não aceitaram os seus ensinos, mas que não estão cegos por preconceitos, sua influência para o bem é reconhecida e aceita. Entre estes estava o estadista e escritor Josiah Quincy, que visitou José Smith, em Navoo, em Maio de 1844 — um mês antes do seu martírio.

Em 1882 Quincy publicou um livro intitulado: "Figuras do passado", no qual êle devotou um capítulo inteiro a José Smith. Entre outras cousas êle disse:

"Nascido entre as classes mais pobres, sem estudos, e com o mais comum de todos os nomes, êle se fez aos 39 anos um poder sôbre a terra".

Não é de modo algum improvavel que algum futura livro didático, para o uso de gerações vindouras, contenha uma pergunta assim: "Que americano do século 19 exerceu a maior e mais poderosa influência sôbre os destinos dos seus compatriotas?" E não é de maneira nenhuma impossivel que a resposta, a êsse interrogatório, possa ser assim escrita: *José Smith, o profeta Mormon*".

Em 1899 Quincy declarou o seguinte: "Jamais esquecerei a face e influência daquele homem (José Smith)... *Certamente Deus estava com êle e Deus está dirigindo o trabalho que este jovem profeta começou.*"

José Smith foi ao seu martírio com uma conciência limpa "livre de ofensa para com todos homens-'. Quando êle estava sendo perseguido por dizer que tinha visto uma visão, êle disse:

"Eu estou como Paulo, quando fez sua defesa perante o rei Agripa e relatou a visão que tivera, quando viu uma luz e ouviu uma voz, mas houve apenas uns poucos que lhe acreditaram; alguns disseram que êle era deshonesto, outros que era louco. Êle confessava, até o seu último suspiro, que tinha visto uma luz e também ouvido uma voz que lhe falara. Ninguem, no mundo, podia fazelo acreditar outra cousa.

Assim aconteceu comigo. Eu realmente vi uma luz e, no meio daquela luz, vi dois personagens que realmente me falaram, e, ainda que odiado e per-

(Continua na 3.ª capa)

O Mais Belo Natal de Todos

O ombro de Sancho doia-lhe. Conduzia êle um cesto de apitos de brinquedo, caminhando por um longo caminho que o levaria até o mercado onde os venderia. E Sancho era ainda um menino de pouca idade.

"Preciso descansar, papai", disse êle ao alto e forte mexicano a quem acompanhava. Êste sorriu mostrando sua alva dentadura. E pareciam agora seus dentes mais brancos quando sorria devido a haver êle permanecido várias horas sob sol causticante, trabalhando numa árvore de manzanita de cujos galhos fazia apitos para o Natal. Sua pele era bem morena.

"Descanse, meu filho" disse-lhe, "e então começaremos a vender".

Sancho pôs o cesto no chão perto de seus pés. Enquanto estava descansando seus olhos divagavam. Nisto viu êle lindos vidros de tintas para pintar. Cores como jamais vira o que tanto havia desejado. Tintas que havia sonhado possuir para o já tão próximo Natal. Aqueles pequeninos vidros coloridos em vermelho, amarelo e azul estavam em pé perfeitamente alinhados sôbre pedestais à sua frente. Como que maravilhado avançou e chutando o cesto que tinha a seus pés quasi o virou.

"Vamos agora" era seu pai quem assim falava.

Sancho obidientemente, pegou o cesto, porém aqueles vidros de tintas vistosas não saiam de seu pensamento nem mesmo depois de muito tempo, quando já tinha começado a vender os brinquedos trazidos de tão longe. Se ao menos seu pai contasse com recursos para dar-lhe cômo presente, alguns daqueles vidros...

Enquanto Sancho, absorvido assim pensava, uma velha senhora, postara-se de pé à sua frente, com uma caixa amarrada por baixo de seú chale. Com os dedos tremendo ela examinou um apito. Era um dos que o bom mexicano fizera para imitar o canto de um passaro.

Imita um canário? perguntou ela.

"Não", respondeu Sancho.

A tristeza estava estampada nos olhos da velhinha. Vendo-a Sancho sentia-se como que obrigado a satisfazê-la. No meio desta preocupação lembrou-se que seu pai fizera um apito exatamente como ela desejava e apressou-se em atendê-la.

Sancho pôs-se a procurá-lo entre os demais. Onde estaria o apito que imitasse canário? Ele vira seu pai colocá-lo dentro do cesto. Mas lá não se encontrava. Sancho escolheu um outro e o colocou entre os lábios para que a velha senhora ouvisse seu gorgeio suave.

Ela sacudiu a cabeça. "Eu preciso um "canário". Pois o que minha neta tanto estimava morreu. Ela está muito triste por não poder ouvir mais o seu canto. Se ela tivesse um desses apitos que trinasse como seu querido canário, certamente ficaria muito contente"

Onde está o apito que imita o canário? seu pai queria saber porque ouvira o que dissera a velhinha.

Sancho respondeu: Eu penso que sei papai". Repentinamente lembrou-se que chutara o cesto na ocasião que estava adimirando os lindos vidros de tinta.

Teria então, êle deixado cair o apito do cesto?

Precipitou-se em direção àquela barraca. Olhou por todos os lados, mas não encontrou o apito.

"O Senhor viu um apito, que gorgeia como se fosse um canário?" perguntou Sancho ao velho mexicano de cabeleira branca que estava alí. "Vi" respondeu êle. " e darei por êle tres vidros de tinta".

Três vidros por um simples apito de brinquedo. Sancho não podia acreditar no que acabara de ouvir. Abriu desmensuradamente a boca num sorriso que refletia a mais alegre expressão de Júbilo. Seu pai certamente aprovaria tal negócio. Enfim êle teria as tintas que tanto ambicionara e admirara pouco antes. Isto lhe proporcionaria alguns momentos felizes no Natal. Súbitamente aquele sorriso esvaiu-se de seus lábios. Sentir-se-ia êle realmente feliz sabendo que com seu desejo satisfeito levaria a outra criatura à tristeza? Fez um gesto negativo com a cabeça, enquanto o velho mexicano escolhia três cores de seu sortimento.

"Não posso aceitá-los", disse. "Se os aceitasse levaria a tristeza ao coração de uma menina na manhã de Natal. Não, preciso levar êsse assobio".

Tomou o apito e rapidamente voltou para onde se achava seu pai. A velha vendo e ouvindo o apito mostrou-se contentíssima. Tomou ela então, em suas mãos, a caixa que havia conservado sob seu chale.

"Sómente lhe posso pagar com isto". Disse ela. O pai de Sancho olhou dentro a caixa. "A senhora deve também, guardar isso para sua neta" disse-lhe.
"Não recusou ela. "Meu esposo e eu as fabricamos. Nós negociamos com isto aqui no mercado e não nos fará falta. Fique com ela por favor".

"Está bem", concordou o moreno mexicano. E quando a velhinha retirou-se Sancho ficou observando-a com um sorriso nos lábios que bem traduzia a satisfação que lhe ia na alma.

Logo que a bondosa velhinha desapareceu, o pai de Sancho pondo-lhe nas mãos a caixinha, disse-lhe — "Tome para você".

Sancho abriu-a anciosamente. Dentro dela havia dez vidros de tintas, de cores harmoniosas. Vermelho, amarelo, azul etc. "Tôdas as cores"! Seus olhos arregalaram-se. O mexicano de cabeleira alva deveria ser o avô da menina. Essa era a explicação pelo interêsse que demonstrara em conseguir o apito de brinquedo. E por Sancho ter bons sentimentos e querer proporcionar alguns instantes felizes a uma menina, ganhou dez vidros dos que tanto almejava ao invés de apenas três.

Sancho sorriu de contentamento e agradeceu a seu pai pelo presente. "Amanhã será o mais belo Natal de todos", disse êle com convicção.

Saude Corporal e o Gozo de Viver

Os Santos dos Últimos Dias têm sempre considerado o cuidado do corpo com uma exigência religiosa. Brigham Young disse: "O primeiro princípio, regendo-se à inteligência concedida por Deus, é conhecer como preservar a organização presente (o corpo) com o qual fomos dotados. E' o primeiro dever do homem à sua existência, saber como usar todos os esforços prudentes para a conservação de sua vida aqui na terra".

A condição do corpo deve ser um interêsse da religião porque a bôa saude é uma condição da felicidade humana. Má saude diminue o gôzo de viver. Não precisamos discutir a verdade de que a alma se exprime melhor através do corpo são.

A condição do corpo limita, grandemente, da expressão do espírito. O espírito brilha através do corpo só à medida que êste o permita. O corpo é essencialmente da terra, e, na carreira terrestre, o envoltório terrestre do espírito determinaria naturalmente a expressão dos poderes do homem. Se o corpo se acha em condição inferior desde o nascimento, o homem deve fortalecê-lo à medida que vai crescendo; sendo forte desde o começo, mais forte ainda deverá faze-lo.

A primeira consideração para a adequada manutenção de saude física é a correta nutrição do corpo. O homem deveria usar alimentos adaptados ao corpo e cada alimento na sua própria estação. Segundo a palavra de sabedoria, a carne deveria ser usada parcimoniosamente, e nenhum alimento em excesso.

A eliminação de alimentos não assimilaveis pelo corpo humano é tão importante como a nutrição. Para este fim deve fazer-se regularmente exercícios físicos. O exercício desenvolve e fortalece tôdas as partes do corpo. Trabalho manual, que comumente se considera como sendo inferior ao labor mental, constitue, na realidade, um meio para desenvolver o corpo, permitindo duro labor mental e uma expressão mais completa do espírito do homem. A vida do homem não deveria ser entregue completamente ao labor físico, mas deveria formar uma parte vital do mesmo.

Tão necessário como a alimentação ou exercício é o que se chama descanso. Se os mesmos músculos são exercidos continuamente, ficarão cansados, e então não servem mais para realizar um bom trabalho. O corpo deverá receber o descanso regular. Frequentemente, a mudança de um trabalho para outro, é um descanso suficiente; mas, em muitos casos a cessação de um esforço é preciso para verdadeiramente recuperar-se as forças perdidas. A lei natural, exigindo sôno regular, deveria ser obedecida, embora ninguem deva dormir demasiado. Um dia, dos sete da semana, o domingo, deveria ser dedicado, particularmente, a assuntos relacionados com Deus e a vida espiritual, que muitas vezes se perdem durante os outros dias,

nos assuntos materialistas da vida. Um jejum ocasional é muito desejavel, visto que, por algumas horas, proporciona a certos órgãos do corpo, um descanso completo. Atualmente, é praxe da igreja observar um jejum de vinte e quatro horas consecutivas, uma vêz por mês. A comida assim economizada, de conformidade com o espírito fundamental de fraternidade, é distribuida entre os necessitados, por oficiais da divisão, especialmente designados para esse fim.

Com uma saude normal, a alimentação, o exercício, o descanso, o amor a Deus e ao próximo, e o labor quotidiano, fornecem um estímulo normal e suficiente para todos os deveres da vida. Verdadeiramente, nenhum outro deveria ser permitido, se se deseja reter a melhor saude física. Portanto, alcool em todas as suas formas, fumo, chá, café e a variedade de drogas não deveriam ser usadas. Há um duplo perigo no emprego de estimulante; primeiro, êles tendem a minorar a força do homem, e segundo, êles tiram do homem o domínio de si próprio. Sob a influência de uma droga, o homem é impulsionado pela própria droga e não pela força de sua vontade. Isto é muito perigoso. Um homem que perde o contrôle de si próprio, nunca sabe o que seria capaz de fazer.

O corpo desempenha um grande papel na pureza moral do homem. Homens e mulheres devem manter-se puros, ou haverá perda de vida e poder procreador. Os homens devem conservar-se tão puros como as mulheres. Nenhum raciocínio, baseado em uma lei natural frutifica "dois standards" de moralidade, um para o homem e outro para a mulher.

O corpo sadío pede uma exigência evangélica, pois sòmente com um corpo são pode o homem cumprir sua missão e ter uma vida completa. Trabalhar eficazmente e fazer felizes aos outros, só pode ser feito com um corpo são. Nenhum esforço deve ser poupado para manter nossos corpos o mais sãos possivel. Constitue isto parte de uma teologia racional.

EM BUSCA DE PAZ

(Continuação da pag. 245)

Salgado, do alto de um monte, a leste: "Êste é o lugar!" Esta é a razão, também, pela qual o Presidente considerou o empreendimento como sagrado.

A caminho do oeste, alguns membros começaram a jogar cartas e praticar outras atividades reprováveis, para passar o tempo. O presidente Young, perdendo a paciência reuniu todos os homens e lhes falou: "Eu preferiria me arriscar a enfrentar os selvagens em companhia de apenas dez homens de fé, bons religiosos, homens de Deus, a ter a companhia de um acampamento inteiro que tenha se esquecido do Senhor e virado o coração para o mal e a tibieza. Sim, preferiria estar sòzinho e estou resolvido a não continuar a jornada se vocês não se humilharem diante do Senhor e servirem-no. Como ficaria Êle se visse a sua conduta e perguntasse o que andaram vocês fazendo quando estavam empenhados na procura do Sião e de um lugar de descanso para os Santos, onde o Reino de Deus poderia ser edificado e seus estandartes flutuassem para que as nações alí se reunissem?"

Depois disto guardaram o decoro, no acampamento.

The Pair of Shoes

A PRIZE WINNING STORY

Taken from the "Millenial Star". Published by the Mission of England.

by PATRICIA ROABE

He looked at the clock; the hour was nine-fifteen. It was a comparatively mild evening now that the rains had ceased, and it was Christmas Eve. He knew that his quarry would be turning the corner of East Street. He smiled. Soon he would be in possession of the shoes; he would get them tonight. The plan was laid. He had watched the man now for two weeks and his habits had not changed.

Apparently the contemplated deed had no effect upon his conscience. Nor did he seem worried about action his parole board might take. True, he had only been out of prison for three months after having been released for good behaviour. And it was also true that his sojourn in one of His Majesty's prisons had not been the first. But from the moment he saw those shoes he knew that he must get them.

He wasn't going to be done with the utmost finesse. He had a keen mind and his plan of action was flawless. He would greet the old man, wish him a happy Christmas, and then invite him in for a bite of supper which he had prepared beforehand. There wasn't much, but a pan of thick Scotch broth was simmering on the hob and there was plenty of bread.

The clock started to chime the half hour, his reminder that the man would be coming down his own street. He must go to the door and be in readiness for him. Yes, he could hear the footsteps now.

Old Tom was breathless; he had been hurrying home from the Old Men's Domino Club. He hadn't enjoyed himself as much tonight as he usually did, for most of his friends were spending the evning with their wives and children. Quite a number of them were in the company of their grandchildren, too.

Sometimes Old Tom felt a little bitter. He too had a wife, but he had left her in the tiny English churchyard in Kenya, and his grandchildren were all with their parents scattered around the globe. Still, he had a lot to be thankful for; he had memories that would be with him always. He smiled now as he thought of his loved ones. Young Timmy who would be thirteen years old tomorrow. He would soon be coming to England; for he was to attend Dartmouth College before becoming a naval man like his father. And sweet Jenny who never failed to write to him once

(Continua na 4.ª capa)

No Canto da Cozinha

Para êste mês selecionamos algumas das melhores receitas para você experimentar. Elas muito ajudarão as suas festas. São muito enconomicas e em geral feitas com açucar mascavo ou melado. Ambos são em estado natural e ainda contêm as preciosas vitaminas e minerais que são extraidos na refinação do açucar branco. Estamos certos de que você muito as apreciará.

CREME GELADO

½ xícara de manteiga, 3 xícaras de confeite de açucar, 1 colher (chá) de baunilha, 1 ovo.

Bata a manteiga até ficar bem suave; misture o açucar e continue a bater até ficar cremoso. Adicione a gema batida, a baunilha, a clara batida em neve. Quando tudo estiver bem misturado coloca-se na geladeira para endurecer.

Êsse molho é delicioso para se usar com pudim de cenoura. Um prato delicioso feito de vegetais e é tão nutritivo como saudável. Será um sucesso com seus amigos. Sirva esse pudim ataentemente. Ficará tentador servido em pratos individuais, bem quente e com um pouco de creme gelado em cima para torna-lo atraente aos olhos.

PUDIM DE CENOURA

1 xícara de cenoura crua ralada, 1 xícara de batata crua ralada, ½ xícarae de uva passa sem semente, ½ xícara de uva passa branca, ½ colher (chá) de cravos, ½ colher (chá) de noz moscada, ½ colher (chá) de canela, 1 colher (chá) de bicarbonato de sódio, 1 xícara de trigo, 1 xícara de açucar preto, ½ xícara de manteiga derretida.

Cubra bem as passas com trigo e misture todos os ingredientes juntos. Encha as fôrmas untadas até mais ou menos 2/3. As fôrmas deverão ter tampas bem ajustadas. Ponha em banho-maria por 3 horas. Sirva com creme gelado.

NOZES

1 xícara de açucar, 5 colheres (sopa) de água, 1 colher (sopa) de canela, 1 colher (chá) de baunilha, 2 xícaras de nozes.

Ponha açucar, água, canela e baunilha para ferver. Adicione as nozes e deixe ferver durante um minuto. Retire do fogo e ponha numa panela untada. Quando estiver frio, separe as nozes.

DOCE DE CÔCO

1 lata de leite condensado, ½ kg. de côco ralado, 1 xícara (chá) de baunilha.

Misture o leite condensado com o côco e baunilha. Pingue com uma colher numa fôrma untada, separados um do outro. Ponha em fogo moderado (175° c) durante 15 minutos até ficar ligeiramente corado. Remova da panela tudo de uma vez. Dará mais ou menos 60 doces.

O Rumo dos Ramos

RIBEIRÃO PRETO

E' com prazer que o Ramo de Ribeirão Preto vem por meio desta coluna da "A Liahona", dar as suas mais recentes notícias.

Dia 30 de outubro, tivemos aqui em nosso ramo a festa das "Bruxas". E' uma festa já bem tradicional em diversos ramos, que aliás nos Estados Unidos é a festa máxima da Mútuo. Os números se desenrolaram no escuro, sendo que só se ouvia murmúrios horripilantes das bruxas a contarem histórias que causavam arrepios. A sala estava tôda ornamentada de figuras de gatos prêtos, os quais davam um aspecto sobrenatural ao dia "Halloween".

Os refrescos e doces nessa noite estavam deliciosos, e para completar nossa alegria dansamos um pouco.

Fizemos realizar um pic-nic, na chácara da família Brianch. Foi franqueada ao nosso inteiro dispôr aquele recinto, onde todos encontraram momentos agradáveis, que perdurou entre os membros e amigos.

Assim como nosso ramo sabe vibrar de entusiasmo nos momentos alegres e felizes, sabe também acolher os momentos de tristezas. Foi o que se deu com a transferência do Elder Blaine Hardcastle, para Jundiaí. Êle trabalhou neste ramo, durante 8 meses consecutivos, empregando tôda sua energia ao trabalho do Senhor. Dôou sua fôrça e inteligência a êste ramo para que empregassemos em nossas labutas.

Entretanto foi-nos renovada a alegria com a chegada do Elder Jensen, que veio nos trazer motivos de contentamento, pela sua simpatia. Disse-nos êle sentir-se feliz em nosso meio." Enquanto os Elders progridem as nossas reuniões vêm obtendo boas frequências. A sociedade de Socorro vem de realizar antes do Natal, um bazar, onde serão expostos os trabalhos executados durante o ano.

A AMM reune-se tôdas as semanas, e já tomou posse da nova Diretoria.

No dia 20 de outubro, veio completar a felicidade da família Belíssima, o nascimento de um robusto garoto, que receberá o nome de Luiz Antonio. Enviamos por meio desta revista, nossas sinceras felicitações.

Aqui encerramos as notícias do Ramo de Ribeirão Preto, desejando a todos muitas felicidades.

Queremos aproveitar o ensejo, para desejar a todos os Ramos da Igreja de Jesus Cristo, os melhores votos de um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Mathilde Bullamah

RIO CLARO

Alô! Amigos, aqui estão algumas notícias.

Os mêses de outubro e novembro foram de grandes atividades nêste Ramo.

O dia 31 de outubro foi esperado ansiosamente, afim de que nossa festa fôsse um sucesso.

A noite esteve alegre e quente o que contribuiu muito, pois com o calor ninguem gosta de ficar em casa. Para isso todos se dirigiram à Igreja, para alí assistirem o programa que estava preparando para nós.

Muitas brincadeiras, dansas e números de improvisos, foram apresentados por membros e amigos os quais alegraram os espectadores.

Um grupo de rapazes fez sua estréia, saindo-se admiravelmente. Logo em seguida, foi servido doces e resfrescos e as ultimas horas da noite foram enesquecíveis para os dansantes.

Em novembro, assinalamos com tristezas as despedidas dos Elders E. White, Johnson e Sant. Elder La Monte Sant seguiu viagem para a vizinha cidade de São Carlos, onde irá iniciar um novo ramo. Que êle seja bem feliz, e que prossiga sua missão com brilhantismo.

Em compensação, recebemos com muita satisfação Elder Packer, vindo de Porto Alegre e as missionárias Yolanda e Eckersley, que muito estão contribuindo para o engrandecimento do nosso ramo.

Dia 15, tivemos um pic-nic magnífico, que contou com a visita dos Elders Sant e Bentley de São Carlos. A irmã Noemy, de Campinas, nos trouxe sua simpatia acompanhada do seu amigo inseparável "o viloão". A nossa alegria foi completa, e todos brincaram e lancharam num ambiente agradavel.

Estamos com novos planos para o futuro. Até breve irmãos e amigos.

SANTOS

O ramo de Santos envia aos leitores da LIAHONA, o relato de suas últimas atividades.

No dia 15 de agôsto a Mútuo promoveu magnífico picnic na Praia do Guarujá; uma turma muito animada e divertida aproveitou bastante êste feriado. No dia 30, no salão da "**Associação Atlética Banco do Brasil**", foi realizado o tradicional baile "Auri-Verde". A festa decorreu num ambiente muito bom e animado, marcando mais um sucesso nas realizações recreativas da Igreja.

Aos 7 de setembro, a despeito do mau tempo, realizou-se outro picnic. Passamos um dia formidável na "PRAIA GRANDE". No dia 16, fêz-se realizar outra conferência do ramo no salão nobre da "Associação Créche Asilo Analia Franco", onde ouvimos as inspiradas palavras do presidente Howells e dos elders Scott Taggart e dos elders Scott Taggart e DeLloyd Nield, que ofereceram os numeros musicais. E' com grande prazer que noticiamos o batismo de Dolly Bertran, ocorrido em 23 do mesmo mês; à nova irmã, os nossos votos de felicidades.

Sob o patrocinio da "Sociedade de Socorro", foi realizado um banquete no dia 20 de outubro, onde os membros e amigos passaram momentos agradáveis e... comeram bastante. Nessa reunião, foi prestada uma homenagem ao irmão Egon Hermann e familia, que foram de mudança para os Estados Unidos. Aos despedintes foram ofertadas da nossa parte algumas lembranças, como recordação dos irmãos santistas.

Uma formidável festa de Hallowe'en encerrou as atividades do mês de outubro; a assistência fora numerosa e todos apreciaram grandemente essa reunião. O salão de festas estava, nesse dia, inteiramente decorado com motivos próprios e o programa constou de numeros musicais e humoristicos, com skets variados e o espetáculo do mágico professor Chaves. No numero final foi levada a efeito a apresentação do "Espirito de Hallwe'en", com o "homem sem cabeça", a "cabeça" e "bruxa";.

Êste número finalista foi apresentado com tanta perfeição de forma a dar a impressão de que os personagens resolveram sair dos livros de terror, para abrilhantar a nossa "party".

Aproveitamos a oportunidade para desejar à todos, um Natal mui feliz e um Ano Novo cheio de paz, saúde e felicidade.

MARINA ARACY JAHRMANN

SÃO PAULO

Foram realizados na Casa da Missão, os seguintes batismos: dia 28 de Outubro Irmã Bielanska; dia 11 de novembro Irmão Washington João Gianeti; dia 18 de novembro, Irmão Ademar de Souza. Todos êsses novos membros tiveram a confirmação dos seus batismos na mesma tarde do dia respectivo.

Houve muitas modificações no Ramo de São Paulo no tocante ao cargo de alguns membros, sendo que a AMM, passou a ter a seguinte diretoria: Presidente, Irmão Francisco Lima; Conselheiras, Irmãos Glaucia Pereira e Cleuza Martins; Secretário, Irmão Ademar de Souza.

A nova Presidência da Mútuo, muito promete e tudo fará dentro do possível, para trazer um pouco de alegria e divertimento, entre os membros e amigos do Ramo de São Paulo.

Dia 3 de novembro, a AMM, teve um de seus mais gloriosos dias, com a apresentação de um grandioso espetáculo, no qual compareceram cêrca de 300 pessoas. Neste espetáculo, que marcou um record na vida da Mútuo, foram apresentados números magníficos de arte, destacando-se sobremaneira, a representação de 12 crianças trajadas a moda caipira e logo depois com ricas fantasias de bonécas. Foi um espetáculo colossal, não só em arte, como também em número de assistentes.

O dia 15 de novembro, estava reservado à um pic-nic, também promovido pela AMM. Êsse dia amanheceu radiante, sem muito sol, mas com uma temperatura agradabilíssima. E assim, Riviera, um local balneário, situado alguns quilômetros depois de Interlagos recebeu perto de 80 pessoas entre membros e amigos da Igreja.

A água estava fresca, em relação ao dia, e quase a metade das pessoas presentes, resistiram a um "mergulho".

Depois houve volley ball e brincadeiras diversas tais como: Corrida do saco, do ovo, da perna amarrada e muitas outras coisas que para contar seria preciso uma "A Liahona" inteirinha. A volta se deu ali pelas 17 horas, tendo tudo decorrido num ambiente distinto e são, sem consequências a lamentar.

A AMM acaba de lançar o "Concurso de Poesias" e a Campanha do Disco", pelos oficiais Irmãos Glaucia Pereira e Ademar de Souza respectivamente.

Como vemos, a Mútuo, com a nova presidência, pretende ir longe, e eu, continuarei a dar conta de nossos átos através de "A Liahona". ADEMAR DE SOUZA

SOROCABA

Presados irmãos e amigos, depois de longa pausa estamos novamente por esta coluna, para dizer-lhes "Hello" e contar as novidades do Ramo de Sorocaba.

Dia 7 de setembro realizamos o nosso tradicional baile "Auri-Verde", nos salões de festa do Club Independência, gentilmente cedido por seus diretores. Uma magnífica orquestra marcou a dansa e antecedendo, um formidável show, que contou com a colaboração de um grupo de atores. Após o animado show, seguiu-se o esperado baile, que durou horas inesquecíveis.

No dia 15 de setembro fizemos realizar a coroação da Rainha AMM, por ocasião do Baile dos Namorados. Desta vez, coube o honroso título de Rainha AMM, à nossa irmã Aracy Vieira, que foi condignamente coroada pelo nosso mui amigo Dr. Anoud Heine, o qual pronunciou magnífico improviso.

Ainda não refeitos dos preparativos de nossas festas, veio-nos as transferências, as quais nos trazem crescentes prazeres. Elder Henry L. Goldsmith levou nossas saudades para o ramo do Rio. Ao mesmo tempo que êste foi Elder Edward B. White, que encontra-se trabalhando no Ramo de Curitiba.

Não chegou a "esfriar o fogo das transferências", lá se foram também nossos queridos Elders Slade e Bentley.

Vieram para nos os Elders Louis Johnson e John H. West Jr. para levar avante o trabalho missionário.

Recentemente recebemos a visita de nossas queridas irmãs missionárias, Eunice Pires e Yolanda Rodrigues, que nos trouxeram sua valiosa colaboração, nas Sociedades de Socorro e Primária.

À Semana da Criança realizamos uma festa em homenagem aos pequeninos, que foi apreciada pela numerosa assistência.

O nosso irmão Hygino de Freitas vê agora concretizado o seu velho e querido sonho. Êle é agora um missionário, e dará todo o seu tempo em defesa do verdadeiro Evangelho restaurado ao mundo, nestes ultimos dias.

Felicidades irmão.

No dia 25 de novembro, deu-nos o prazer de sua visita os Elders Taggart e Wilcox, ambos procedentes da Casa da Missão Brasileira, em São Paulo.

Para a próxima vez, voltaremos com mais notícias das atividades do Ramo da "Manchaster Paulista".

Desejamos que o nosso Pai Celestial derrame Suas ricas bênçãos em todos os lares, e particularmente sôbre os dos nossos queridos irmãos e amigos, dando-lhes um Natal Feliz e um Venturoso Ano Novo.

A. VIEIRA

COMO O CORDEIRO AO MATADOR (Continuação da pag. 247)

seguido por dizer que vi uma visão, afirmo que foi verdade. E enquanto êles estavam me perseguindo e injuriando, dizendo toda a sorte de maldades por assim confessar, eu era forçado a dizer: "Porque perseguir-me por dizer a verdade, *realmente vi uma visão e quem sou eu para resistir a Deus,* ou porque quer o mundo fazer-me negar o que realmente vi? *Porque vi uma visão. Eu o sei e não posso nega-lo.* Pelo menos sabia que assim fazendo ofenderia a Deus e estaria sob condenação."

José Smith morreu! Um profeta de Deus, um emissário direto de Jesus Cristo, para restaurar o Evangelho eterno e estabelecer sua Igreja e Reino sôbre a tera.

E o governador Thomas Ford que traiu o profeta, entregando-o nas mãos dos seus inimigos, e que é o responsavel pelo seu sangue? Este crime deve ter pesado horrivelmente sôbre a sua conciência, pois, em sua "História de Illinois" Ford acusa-se, escrevendo: "E' para receiar que, no curso de um século, algum prendado homem, como Paulo, faça o nome do martirisado José soar tão alto e exultar as almas dos homens tanto quanto o poderoso nome de Cristo. Sharon, Palmyra, Manchester, Kirtland, Far-West, Adam-ondi-Ahman, Ramus, Nauvoo e Prisão de Cartago, podem se tornarem santos e veneraveis nomes, lugares de interesse classico, numa outra época, como Jerusalem, o Jardim de Gethsemani, o Monte das Oliveiras e o Monte do Calvário. E' num tal evento, o autor desta historia, se sente humilhado pela reflexão de que o humilde governador de um obscuro estado encontra-se em situação idêntica à Pilatos e Herodes e a ligação que tivera com a verdadeira religião, e assim, ser arrastado a posteridade com o imortal nome preso à memória de um miseravel impostor.

A Prisão de Cartago onde foi martirizado "O Profeta" e seu irmão

Em "Doutrinas e Convênios" o Senhor diz: "Malditos são todos os que levantarem o calcanhar contra seus ungidos, que fizerem o que me agrada e o que lhes ordenei."

Por causa da parte tomada pelo Governador Ford, no martírio destes dois grandes profetas, que fizeram o que era do agrado do Senhor e que lhes havia sido determinado, esta maldição deve ter caído sôbre êle e sua família. "Ao terminar o seu mandato, em 1846, êle retirou-se à vida privada e à obscuridade". Aos 3 de Novembro de 1850 êle morreu em extrema pobresa em Peória, no estado de Illinois e foi sepultado na vala comum, por conta dos poderes públicos, deixando os filhos desamparados. Sua esposa foi sepultada num caixão grosseiro, como indigente. Dois dos filhos de Ford — Thomas e Sewell, — estavam associados com uma quadrilha de ladrões de cavalos e foram linchados pelo Conselho de Vigilantes, que combatia êsses crimes. A última filha de Ford fo ienterrada, com um pequeno acompanhamento, ao lado de sua mãe, pai e irmã. Não foi pronunciada uma palavra de louvor, sequer, e nem alguem para fazer preces, se apresentou.

Assim é registrado o patético fim da vida da família do governador Thomas Ford que alcançou a maior posição em seu estado mas, que por trair e se levantar contra o ungido de Deus, afundou-se no esquecimento, pobresa e desgraça. **(Continua na 4.ª capa)**

COMO O CORDEIRO AO MATADOR

Numa revelação a Brigham Young, o Senhor, referindo-se a José Smith, disse: "...A quem chamei dos céus por meus anjos, meus servos, e por minha própria voz para o meu trabalho, cuja fundação êle assentou e foi fiel e tomei-o para mim. Muitos tem se admirado por causa de sua morte, mas era preciso que êle selasse o seu testemunho com o seu sangue, para que pudesse ser honra e o iniquo pudesse ser condenado."

Exatamente como foi necessário que Cristo fosse crucificado, para realisar o predeterminado plano para a salvação dos seus filhos, assim tambem foi necessário que o profeta de Deus, dos Últimos Dias, fosse como "um cordeiro para o matadouro" para cumprir o plano de Deus.

THE PAIR OF SHOES

(Continuação da pag. 252)

a week from the hospital where she was Nurse in charge. And the baby, young Pudding, whose scrawling letters always made him laugh until he cried. So engrossed was he in his thoughts that he was somewhat startled when a voice said, "Good evening, Grandpop."

He looked up without speaking, and saw that the man who greeted him was a pleasant-faced person about thirty years of age. He returned the greeting; then something about the man's expression compelled him to stop. He felt that he must talk to him. The young man smiled. "Come and have a bite of something; you'll be a bit of company for me." Yes, Old Tom was right. This person was lonely. Hadn't he himself been lonely so many times that he could tell at a glance what was wrong?

As they went into the house Rodney felt an insane desire to laugh outright. It had been easier than he had dared to anticipate. Here was the owner of the shoes walking into his kitchen without the least persuasion. It was almost too good to be true. Quickly his mind formed another plan. To allay the old man's suspicions he would ask him to stay the night. He knew that he usually slept at the Old Men's hostel.

After a large basin of broth and a cup of steaming cocoa Old Tom began to feel drowsy. The meal had been good and the fire had warmed him through. After all the years he had spent in the tropics, he felt cold even in the mildest of winters in England. "I say, Grandpop, — how about taking off your shoes and bedding down here for the night?" said Rodney.

"Aye, I think I will," replied Tom. "There's no one waiting up for me."

Rodney led the way upstairs and turned down the rather grubby blankets from the bed. The old man slowly undressed and was soon sound asleep. Rodney crept to his room about an hour later and took the shoes from under the bed. He smiled triumphantly, for his plan had gone according to his desires.

Christmas morning dawned, and Rodney was up and making breakfast when the old man came down in his stocking-feet. "Sleep well, Grandpop?" asked Rodney. "Aye, but I can't find my shoes," whimpered the old man. "They are under the sofa," said Rodney with a strange look.

The old man bent down and gathered up his possessions. As he did so, tears welled in his faded blue eyes, for the shoes which had badly needed a repair were beautifully mended and polished.